

CAPACIDADE DE INOVAÇÃO NO SETOR DE ÓRTESES, PRÓTESES E MATERIAIS ESPECIAIS DO RIO GRANDE DO SUL

PAOLA BRITO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

CRISTINE FRARE MORAES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

GUILHERME DE OLIVEIRA RODRIGUES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

SAMUEL VINÍCIUS BONATO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

VANESSA DE CAMPOS JUNGES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

Introdução

A inovação é elemento estratégico para manter vantagem competitiva e sustentabilidade. No setor de saúde, especialmente em Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME), a capacidade de inovar é crucial para atender demandas médicas complexas e ampliar a qualidade de vida. No Rio Grande do Sul, o setor apresenta potencial inovador, mas carece de estudos que avaliem suas capacidades e os fatores que sustentam seu desenvolvimento.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Apesar da relevância do setor de OPME, pouco se conhece sobre como suas empresas desenvolvem capacidades de inovação. Surge, assim, a questão central: qual é o estado atual das capacidades de inovação nas indústrias de OPME do Rio Grande do Sul? O objetivo é avaliar essas capacidades, considerando dimensões tecnológicas, operacionais, gerenciais e transacionais, de forma a compreender sua dinâmica competitiva e potencial de evolução.

Fundamentação Teórica

A literatura sobre capacidade de inovação aponta uma metacapacidade composta por quatro pilares: tecnológica, operacional, gerencial e transacional (Zawislak et al., 2012). Esses elementos permitem às empresas reconfigurar recursos, gerar valor e sustentar competitividade. Estudos mostram que setores intensivos em tecnologia, como OPME, exigem a integração dessas capacidades para inovar, indo além de avanços técnicos, incluindo também rotinas gerenciais, processos de mercado e estratégias de relacionamento.

Metodologia

Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória, baseada em entrevistas semiestruturadas com dois gestores de empresas fornecedoras de OPME no Rio Grande do Sul. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016). A escolha do setor deve-se à sua representatividade na região e relevância para a saúde. As categorias de análise foram construídas com base no modelo de capacidades de inovação de Zawislak et al. (2018).

Análise e Discussão dos Resultados

Os resultados revelam baixa intensidade tecnológica, já que as empresas atuam como distribuidoras e não como fabricantes. Contudo, evidenciam fortes capacidades operacionais, ligadas à eficiência, qualidade e logística, bem como sólidas capacidades gerenciais e transacionais, voltadas a negociações, parcerias estratégicas e proximidade com clientes. A análise indica que, embora faltem investimentos tecnológicos, competências em gestão e distribuição funcionam como alavancas para a inovação setorial.

Considerações Finais

O estudo contribui ao evidenciar que a inovação no setor de OPME não se restringe ao desenvolvimento tecnológico, mas se fortalece em capacidades operacionais, gerenciais e transacionais. Identifica-se a necessidade de investimentos em tecnologia e pesquisa, mas também a valorização de competências já existentes como catalisadoras de inovação. Teoricamente, amplia a aplicação do modelo de capacidades ao setor de saúde; na prática, incentiva gestores a adotar uma cultura de aprendizado contínuo e estratégias voltadas à sustentabilidade e competitividade.

Referências

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70. Zawislak, P. A., Alves, A. C., Tello-Gamarra, J., Barbieux, D., & Reichert, F. M. (2012). Innovation Capability: From Technology Development to Transaction Capability. *Journal of Technology Management & Innovation*, 7(2), 14-27.

Palavras Chave

Capacidade de Inovação, OPME, Gestão Hospitalar